

Júlia Christine

empreendedor na instituição: “Atualmente, o mercado está cada vez mais difícil. Com o avanço da Inteligência Artificial, os jovens devem receber uma qualificação profissional de prestígio, para que consigam um espaço assertivo no mercado de trabalho”, afirma.

No terceiro ano do ensino médio, Daniel Carvalho de Oliveira, 17, define o empreendedorismo como uma ideia voltada para ajudar o próximo. O estudante recebe apoio intelectual da instituição para, assim que concluir os estudos, tocar o negócio da família.

Com os ensinamentos sobre proatividade empresarial, atitude empreendedora e gestão de negócio, o jovem hoje se sente confiante para seguir com o restaurante e a lanchonete dos pais. “Durante as aulas, aprendi muito e acredito que, agora, estou pronto para ajudar meus companheiros de vida”, acredita.

Desafios iniciais

Além de instituições de ensino básico, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) oferece ampla variedade de cursos voltados a novos empreendedores e também àqueles que se dedicam ao ensino da formação empreendedora. As opções incluem formato presencial, a distância e até mesmo por WhatsApp.

Há mais de duas décadas, André Silva Spínola, 49, atua como gerente nacional de estratégia e transformação no Sebrae. Advogado e mestre em desenvolvimento econômico, ele afirma que os desafios enfrentados pelos jovens no mercado de trabalho se assemelham aos dos empreendedores em geral, mas com algumas particularidades, entre elas, a obtenção de financiamento inicial.

“Para os jovens, conseguir um financiamento e manter o capital de giro pode ser mais complicado devido aos critérios exigidos pelos agentes financeiros e à necessidade de garantias, que muitos ainda não têm”, explica.

Spínola destaca que o mercado é altamente competitivo e exige mais do que boas ideias e disposição. “É preciso se diferenciar, oferecer produtos e serviços de qualidade, ter um atendimento exemplar e construir uma relação de confiança com clientes, funcionários e parceiros”, afirma.

Ao contrário das gerações anteriores, que valorizavam a estabilidade e buscavam carreiras longas em uma mesma empresa, os jovens de hoje desejam independência e liberdade. Para muitos, o



Com ajuda do professor César Lorenzetti, Giovana Queiroz abriu loja on-line de velas

Arquivo pessoal



Ricardo vendia espetinhos no colégio. Hoje, é cofundador de uma famosa hamburgueria do DF

Arquivo pessoal



empreendedorismo é o caminho para essa realização. “Com uma economia mais estável, eles se sentem mais seguros para investir e apostar no futuro”, conclui.

Como conselho, André reflete que a insegurança está presente em empreendedores de todas as idades, e a chave é a preparação. “Conhecer suas motivações, manter uma boa gestão financeira, buscar conhecimento, aprender com os erros e estar pronto para os desafios é, sem dúvida, o caminho mais seguro.”

Referência no mercado

Referência no setor de negócios, Ricardo Rodante Sechis, 28, começou a inovar cedo. Ainda criança, colhia frutas do quintal de casa para vender. Durante a adolescência, comercializava estalinhos em festas juninas e, mais tarde, suplementos.

Ricardo carrega no sangue o dom de empreender. Mais novo de três irmãos, o brasiliense tem como grande referência o pai, Antônio Ricardo Sechis, engenheiro,

pecuarista e presidente da Beef Passion, boutique de carnes reconhecida pela sustentabilidade no Brasil.

Durante o ensino médio, Sechis participou de um curso extracurricular sobre empreendedorismo. A formação o inspirou a vender espetinhos na porta do colégio. “Aprendemos a criar um negócio do zero e fazê-lo funcionar. Com os ensinamentos, comecei a vender espetinho em frente ao colégio. Foi um sucesso”, relata.

Desde então, Ricardo colhe os

Saiba mais

Da Revolução Industrial às salas de aula

A palavra “empreendedorismo” deriva da expressão inglesa entrepreneurship, que, por sua vez, vem do francês entrepreneur, significando “aquele que assume riscos e começa algo novo”. A prática do empreendedorismo surgiu com a Revolução Industrial, quando os primeiros empreendedores modernos começaram a organizar fábricas, contratar operários e investir em inovação.

Nos tempos antigos, a produção era essencialmente artesanal e de pequena escala. Com a industrialização, o empreendedor se tornou peça-chave no processo produtivo, liderando o desenvolvimento econômico.

Hoje, o empreendedorismo é parte dos temas transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordado de forma integrada em matérias como matemática, ciências humanas e linguagem. Em algumas redes de ensino, no entanto, o tema é tratado de forma específica, com a criação de disciplinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Vale destacar que, embora o tema esteja presente no currículo escolar, a forma de ensino do empreendedorismo varia de uma escola para outra, dependendo de recursos, abordagem pedagógica e autorização dos conselhos de educação locais.

frutos da coragem e inovação. Hoje, é cofundador e diretor da Ricco Burger, eleita a melhor hamburgueria de Brasília (Encontro Gastrô & Veja — 2024). Seu desempenho o levou à lista Forbes Under 30, que destaca jovens de até 30 anos com destaque em suas áreas no último ano.

Após vencer a vergonha, o medo e os julgamentos, Ricardo encontrou no empreendedorismo a arte de tirar uma ideia do abstrato e transformá-la em algo concreto, viável economicamente para o ser humano, os trabalhadores e o planeta.